

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Os últimos meses acabaram sendo um pesadelo para os acionistas de empresas de diversos setores

Minervino Júnior/CB/D.A Press - 24/8/21



Combustível é o maior vilão da inflação

O descontrole da inflação pode ser comprovado pela alta explosiva do preço dos combustíveis. No início do ano, os brasileiros pagavam em média R\$ 4,5 pelo litro da gasolina. Um ano depois, o valor está em torno de R\$ 7 em boa parte das cidades do país, mas em alguns municípios — do Rio Grande do Sul, principalmente — já encostou nos R\$ 8. A desculpa da cotação do petróleo no mercado internacional não cola: o aumento é maior do que a oscilação do valor da commodity.

Cruzeiros levantam âncoras com 75% de taxa de ocupação

A temporada 2021/2022 de cruzeiros começou bem. Em novembro, 45 mil passageiros embarcaram no país, número acima da expectativa do mercado. Atualmente, cinco navios navegam na costa brasileira com 75% de taxa de ocupação. O número poderia ser maior, mas esse é o limite estabelecido pelas autoridades sanitárias para aumentar o distanciamento entre os passageiros. As empresas também afirmam que utilizam filtros especiais no sistema de circulação de ar para eliminar micro-organismos.

6,7 MILHÕES

de passageiros passarão pelos aeroportos brasileiros nas festas de fim de ano, número 55% maior que no mesmo período de 2020. Os dados são do Ministério do Turismo

Os altos e baixos da Bolsa em 2021

A Bolsa brasileira viveu fortes emoções em 2021. No início do ano, os juros baixos e as primeiras vacinas contra a covid-19 sugeriam um cenário de bonança para os investidores, mas isso nem de longe se concretizou. A economia estagnada e a instabilidade política deram o tom, principalmente a partir do segundo semestre. Resultado: os últimos meses acabaram sendo um pesadelo para os acionistas de empresas de diversos setores. No varejo, afetado pela queda brutal do consumo, o que se viu foi uma verdadeira tragédia. Até 20 de dezembro, as ações de companhias como Magazine Luiza, Via (grupo controlador das redes Casas Bahia e Ponto Frio) e Americanas caíram 74,9%, 70,7% e 58,6%, respectivamente. Ainda assim, 2021 ficará marcado como o ano das aberturas de capital. O Brasil registrou 45 IPOs — é o maior número de ofertas de capital desde 2007 —, que movimentaram R\$ 65,3 bilhões. Apenas cinco deles, porém, foram realizados de agosto em diante.

SUVs dominam mercado de veículos elétricos

Esperava-se que os carros compactos seriam os principais responsáveis pela eletrificação de veículos no mundo, mas a realidade é diferente. De acordo com a Agência Internacional de Energia, os SUVs (abreviação em inglês para veículos utilitários esportivos) respondem por 55% dos modelos em circulação. Eles estão em alta. Dados da consultoria MarkLines indicam que a frota global de SUVs deverá chegar a 320 milhões de unidades até o final do ano. Há uma década, o número era de 50 milhões.

PATRICK PLEUL



Se você está trabalhando em algo que envolva pessoas ou engenharia, provavelmente será um bom foco para o futuro"

Elon Musk, dono da Tesla e da SpaceX e homem mais rico do mundo

RAPIDINHAS

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) estima expansão de 1,7% no faturamento de bares e restaurantes em 2022. É o que dá para crescer diante da economia fraca e das instabilidades previstas para o ano que vem. Em 2021, o setor avançou 6,8%, mas a base comparativa era ruim.

Os vinhos rosés caíram no gosto dos brasileiros. Segundo dados da consultoria Ideal BI, as importações do produto cresceram 39% entre janeiro e setembro de 2021 em relação ao mesmo período do ano passado. Segundo especialistas, o antigo preconceito contra os rosados foi superado pela maior qualidade das bebidas.

O número de investidores que colocaram dinheiro em startups brasileiras subiu 34% entre 2020 e 2021, passando de 404 para 544 — é o maior crescimento desde 2007, segundo levantamento realizado pela plataforma de inovação Distrito. Atualmente, o Brasil tem 21 unicórnios, como são chamadas as empresas iniciantes com valor de mercado superior a US\$ 1 bilhão.

Em tempos de preocupação ambiental, os especialistas esperam um avanço expressivo das fontes de energia eólica e solar em 2022. As eólicas devem crescer do patamar de 20,5 GW de capacidade instalada para 26,4 GW. Já o setor solar prevê um salto de 3,1 GW, segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).



Atenção com renda móvel

Tensão na política, ações do BC e cenário externo tendem a deixar a Bolsa instável. Recomenda-se procurar especialista

Calebe Vieira, diretor comercial da Be Capital, empresa de consultoria de investimentos, observa que, em 2021, o mercado de renda fixa não teve grandes surpresas. "Atualmente, já era claro que a inflação estava muito alta e que uma das principais formas de tentar controlá-la seria ampliar a Selic. Logo, essa elevação da Selic já era esperada para 2021", afirma.

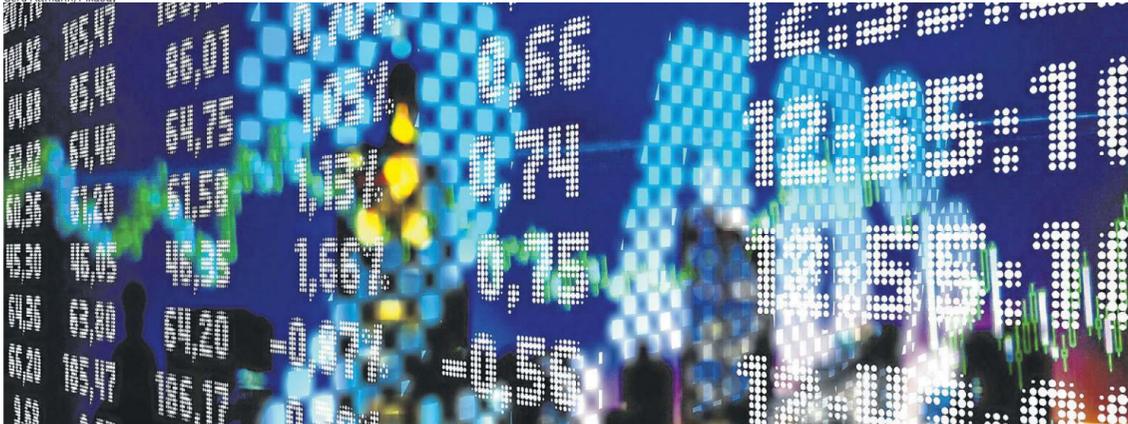
O único fator inesperado, na avaliação do analista de investimentos, é o fato da inflação não cair na mesma proporção da alta da Selic. Esse fenômeno afetou os investidores do mercado financeiro. "O mercado de renda variável deixou muita gente de 'calça arriada'. Esperava-se, no início de 2021, que o Ibovespa fechasse 2022 próximo a 130 mil pontos. No meio do caminho tudo desandou e hoje o Ibovespa briga para se manter próximo dos 110 mil pontos", descreve.

Para 2022, o especialista recomenda manter uma postura mais conservadora nas carteiras de investimentos. A cautela se justifica por dois motivos: a resistência da inflação e a instabilidade que deve marcar 2022.

"Como a inflação ainda tem persistido, existe a possibilidade de a Selic chegar a 12% ao ano em 2022, o que possibilita um retorno próximo de 1% ao mês nos investimentos atrelados ao CDI", aponta Calebe Vieira.

"Por isso, é importante focar em produtos com rentabilidade superior a 100% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário),

Gerd Altmann/Pixabay



Bolsa de Valores: otimismo no início de 2021 deu lugar a muita volatilidade no mercado financeiro. Tendência deve se manter

mas que não tenha carência superior a dois anos", recomenda. "Isso porque, caso a elevação da Selic gere o efeito que estamos esperando na inflação (ou seja, a queda dela), possivelmente existirão cortes na taxa já em 2023, o que seria recomendado mudar a estratégia da carteira", analisa.

O segundo motivo de cautela para 2022, continua Vieira, é a conjuntura desafiadora dos próximos meses. Como o mercado ainda não se recuperou da pandemia, e as eleições tendem a aumentar o clima de incerteza, é provável que a Bolsa apresente uma volatilidade ainda maior.

"Então, para clientes conservadores, o melhor para o ano de 2022 é voltar aos velhos fundos e títulos de renda fixa que apresentaram

excelente retorno no último ano. E para os clientes mais arrojados, recomendamos reduzir um pouco a exposição à Bolsa, criando uma reserva de oportunidade em ativos mais conservadores e aguardar as boas oportunidades que surgirem para alavancar os ganhos", conclui o analista.

Expectativas

Renan Silva, economista da BlueMatrix Ativos, afirma que, na ótica dos investimentos, as crises abrem um campo de oportunidades. Para o especialista, embora haja aumento da Selic, é possível capturar taxas de juros maiores, como nos títulos públicos. "São os mais seguros em nosso mercado. Daí volta-se à tese do

rentista, da qual é possível capturar prêmios interessantes com risco de crédito baixo", avaliou.

Silva também aponta que a Bolsa de Valores está bastante descontada, com preço das ações reduzidos ante a expectativa de inflação resistente, de alta de juros e de tensionamento político. "Há empresas com estrutura de capital forte, cujos preços estão muito descontados. Então, há oportunidade nesses dois campos (títulos públicos e bolsa), sempre lembrando principalmente na renda variável é bom buscar um especialista durante a escolha dos ativos", recomendou.

Em relação à 2022, Renan Silva avalia que será um ano bastante conturbado. "Começando pelas eleições, onde o embate político

polarizado deve gerar volatilidade no mercado. Também há o cenário de inflação alta, que embora acomode, deve persistir porque estamos sob o efeito da inflação global", alerta.

Renan lembra que, ao longo da pandemia, o governo injetou muitos recursos na economia. "Consequentemente isso gera inflação, impacta nas commodities e gera demanda reprimida", exemplifica.

Felipe Giroletti, vice-presidente da plataforma de tecnologia do mercado financeiro, Franq Open Banking, avalia que 2022 foi um ano desafiador, onde as opções de renda fixa, por exemplo, foram menos atrativas. O consultor dá três conselhos na hora de investir: manter uma carteira de aplicações diversificada;

respeitar o próprio perfil de investidor; e contar com um bom assessoramento financeiro.

"Tudo passa pelo equilíbrio na carteira de investimentos. Se o seu perfil é conservador, respeite, pois nada paga a tranquilidade diante das aplicações. O que ajuda muito nesse sentido é que empresas (de assessoramento) ajudem o investidor", afirma.

Poupança

A edição deste ano do *Raio X do Investidor Brasileiro*, realizado pela Anbima, mostra que a poupança foi a modalidade de aplicação preferida no Brasil nos últimos 12 meses. Cerca de três em cada 10 brasileiros optaram pela poupança (29%). Em seguida, estão os fundos de investimentos e títulos privados, com 5% das preferências. Títulos públicos via Tesouro Direto e ações da Bolsa de Valores assumem o último lugar, representando 3% das preferências.

Em relação ao perfil do investidor no país, o levantamento mostra que 40% dos brasileiros investem. Desse total, 55% são homens, 45% mulheres e ambos com idade média de 42 anos. A maioria (86%) trabalha com atividade remunerada e chegou a cursar faculdade (42%).

A pesquisa também informa como os brasileiros economizaram de 2020 até aqui. Seis em cada 10 pessoas (64%) não conseguiram gastar menos. Já 36% conseguiram, sendo que para 56% dos entrevistados, deixar de sair foi a principal medida adotada. (JT)